Anno de 1843. Sabbado 19 de Agosto AnnoXIX. N. 178.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, á 10 e 24. Cabo, Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo. Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21. Boa-vista e Flores á 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. s. Euzebio Sac. Aud. do J. de D. da 2. v.
15 Terç. ✠ Assumpção de N. Sra.
16 Quart. s. Roque F. Aud. do J. de D. da 1. v.
17 Quint. s. Mamede M. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Sex. s. Lauro M. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sab. s. Luiz B. F. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Dom. s. Joaquim Pai de N. Sra.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 14, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 18 de Agosto.

Cambio sobre Londres 25 a 25 ¼.
" " Paris 350 reis por franco.
" " Lisbôa 110 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a ½.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 800	17 000
" " " N.	16,600	16,800
" " de 4,000	9,200	9,400
Prata-Patacões	1,920	1,940
" Pezos Columnares	1,920	1,940
" ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Cheia á 10, ás 2 horas e 45 m. da m. | Lua nova a 25, aos 16 minutos da tarde.
Quart. ming. á 18, ás 4 horas e 20 m. da m. | Quart. cresc. a 2, ás 9 horas e 7 m da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 11 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

A assignatura desta folha a contar do 1.º de setembro proximo futuro em diante será a rasão de 3$700 por trimestre e para os Srs. subscriptores, que a recebem pelo correio, em consequencia de serem os portes pagos adiantados.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 9 DO CORRENTE.

Officio. — Ao inspector do thesouraria das rendas provinciaes, auctorisando-o á contractar o alcatroamento das madeiras da ponte do Recife com o licitante Pedro Antonio Teixeira Guimarães, a quem aquella thesouraria preferio, por offerecer de vantagem á fasenda o abate de 238$593 no preco do orcamento, que ficou por isso reduzido á 1:400$000 reis: e devolvendo as propostas dos 3 concurrentes.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, declarando em resposta ao seu officio de 5 deste mez, que mande reformar a folha das forragens, na conformidade da tabella para o presente semestre: visto não ter lugar o pagamento pela tabella do anno financeiro proximo passado em consequencia de conter o valor das forragens sob a base de 640 reis, e ser o orcamento actual de 480 reis. — Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito. — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, significando que póde mandar passar o termo de recebimento das obras do atterro, e ponte do Bujary.

IDEM DO DIA 11.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, significando em resposta ao seu officio de 8 deste mez, que a quantia de rs. 634$088, que o commandante geral do corpo de policia requisita para saldar as despesas do respectivo hospital deve ficar em divida, até que a assembléa legislativa provincial na futura sessão decrete fundos para seu pagamento; visto já se ter despendido a quota de 3:000$000 rs., marcada no orçamento provincial para as despesas do dito hospital no anno financeiro proximo passado.—Officiou-se á respeito ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao mesmo, devolvendo os papeis relativos á despesa, feita por Felis Fernandes Portella com o fornecimento d'agoa e luz para a cadeia do termo do Bonito desde janeiro até 19 de agosto de 1842; e determinando, que mande satisfaser a referida despesa na conformidade da informação do contador daquella thesouraria de 7 do presente mez.—Communicou-se ao delegado do termo do Bonito.

Dito — Do secretario da provincia ao commandante geral do corpo de policia, scientificando-o de haver-se mandado fornecer pela thesouraria das rendas provinciaes os dous livros em branco, que S. mc. requisitou para o expediente do hospital do corpo do seu commando.

Dito — Do mesmo ao administrador da mesa do consulado, accusando recepção do mappa dos preços correntes dos generos de exportação no passado anno financeiro de 1842 á 1843.

Dito —Do mesmo ao commandante do brigue escuna *Leopoldina*, disendo, que o Exm. Snr. Presidente fica sciente de se haver concluido o conselho de guerra do segundo sargento do corpo de artilharia de marinha, Alexandre José de Carvalho, e de ter sido o réo julgado incurso no artigo 15 dos de guerra; e manda-lhe communicar, que em occasião opportuna fará remetter o dito réo para a côrte.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO 2 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente, para que houvesse de propor para demissaõ o furriel Claudino José de Mello, cabo de esquadra Joaõ Fernandes, e soldados João Baptista, Antonio José de Santa Anna, Felis Antonio de Oliveira Satero José, Leopoldo Francisco da Silva, Antonio José Januario, José Baptista de Almeida, e Alexandre Anecleto, os 6 primeiros de artilharia á pé; o setimo de cavallaria, o oitavo de artifices, e os ultimos do deposito: todos considerados incapases do serviço pela junta de saude em sessão de 31 de julho proximo passado.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., propondo tambem para demissão ao sargento João Antonio Pereira, por ser miope, e adoentado.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento sobre a pretenção de Manoel dos Santos da Luz, que solicitava demissão, em consequencia de haver sido impropriamente recrutado.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., significando-lhe em resposta ao seu officio de 31 de julho, que os soldados do segundo batalhaõ de artilharia á pé (hoje 4.º) Antonio da Silva Barros, João Paulo, Manoel Justino, e Thomé Pereira, que nesta provincia, no seu trajecto de Maranhaõ á côrte, ficaraõ em tratamento no hospital, naõ podião ficar pertencendo a esta guarnição como determinava o aviso da repartição da guerra de 11 do mesmo mez, por ter o ultimo soldado falecido á 17 de agosto do anno passado, e os mais embarcado para a côrte no vapor *Correio Brasileiro* a 8 de junho, conforme se participara em officio do dia seguinte acompanhado das guias destas, e de outras praças que embarcaraõ na mesma occasião.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, requisitando as guias dos permanentes invalidos Alvaro de Luna Freire, e Francisco Xavier de Freitas, que iaõ ser propostos para reforma.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de artilharia á pé, exigindo a remessa da guia, pela qual foi extrahida a que se passou a 11 de abril, que foi anexa a proposta de reforma.

Portaria — Mandando abrir assento de praça voluntaria no batalhão de artilharia á pé, ao paisano Guilherme dos Santos Sazes Cadet.

IDEM DO DIA 3.

Officio—Ao Exm. Presidente, participando-lhe que havendo adoecido o tenente commandante interino da fortalesa de Itamaracá José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, em falta de officiaes da terceira classe disponiveis, nomeara o alferes reformado J. P. de S. Magalhães para o substituir no commando.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., procurando saber, se na secretaria do governo existia anexa a um requerimento, a publica forma da patente de alferes de segunda linha Antonio Pires da Silva, para servir de fé de officio no conselho de guerra a que ia responder, visto que o mesmo Pires recusava entregar a patente original, achava-se sem meios para mandar extrair a publica forma, e indicava a existencia da que acima se menciona.

Dito — Ao inspector da thesouraria, instando pela remessa das fés d'officio do capitão Magalhães, alferes Gomes, e almoxarife Simião da Cruz, esta pedida em officio de 19 de junho, e aquellas em datas diversas.

Dito — Ao alferes reformado J. P. de S. M., communicando-lhe, que no impedimento do tenente Medeiros, o havia nomeado para tomar o commando interino da fortalesa de Itamaracá.

Dito — Ao tenente J. I. de M. R. M., communicando-lhe a nomeação acima, e ordenando-lhe, que fasendo entrega do commando com as devidas formalidades, se recolhesse a capital, afim de entrar em tratamento, conforme pedia em seu officio do 1.º do corrente, e dizendo-lhe que os vencimentos do destacamento neste mez se remettião a ser entregues por um inferior, que devia regressar ao batalhaõ.

Dito —Ao juiz municipal interino da primeira vara, significando-lhe, que o soldado Miguel Ribeiro, que acabara de cumprir sua sentença, fôra nesta data demittido, passando-lhe uma ressalva, por naõ estar ligado a nenhum corpo.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do padre capellão da fortalesa de Itamaracá. no qual supplicava ao corpo legislativo melhoramento de soldo.

Dito — Ao coronel commandante interino da fortalesa do Brum, disendo-lhe que na actualidade naõ era possivel que o destacamento fosse commandado por official, e providenciando acerca do inferior, que devia commandar a guarda do portaõ.

Dito — Ao inspector da thesouraria, exigindo a fé d'officio do invalido Antonio da Cruz, para a vista della poder com acerto satisfaser uma exigencia do ministerio da guerra.

Dito — Ao commandante do presidio de Fernando, providenciando acerca do regresso de dous soldados, que finalisaraõ suas sentenças, e remessa da correspondencia official da Ilha, visto o patacho ter de seguir della para outro destino.

Dito — Ao commandante do deposito, communicando-lhe, que o Exm. Sr. Presidente por officio de 20 de junho ultimo, concedera faculdade ao invalido permanente Luna Freire, para residir em Iguarassú, ficando todavia obrigado as revistas de mostra.

Portaria—Dando demissão ao soldado Miguel Ribeiro, que acabava de cumprir a sentença de quatro annos de prisaõ com trabalho na Ilha de Fernando.

Dita — Ao commandante do batalhaõ de artilharia, mandando assentar praça ao paisano Thomé do Nascimento Barata, em lugar do soldado Narciso Correia, que desertou ficando desonerado o negociante Fradellos, da fiança que prestara pelo dito Correia, que naõ obstante responderia a todo tempo pela deserçaõ.

Dita — Ao commandante do batalhaõ destacado, mandando de ordem do Exm. Sr. Presidente excluir com guia para o respectivo corpo, o guarda José Tavares de Mello.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 27 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento do ex-cirurgião da Ilha de Fernando de Noronha Sebastiaõ José Gomes, em que pedio a gratificação de 25$000 reis mensaes, que competia aos cirurgiões móres dos hospitaes militares, pelo tempo em que servio no hospital da dita Ilha.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, disendo, que encontrando-se em algumas guias dos rendimentos daquella repartição o titulo=Direitos depositados, que excederaõ a um anno=, e sempre sem declaração a que direitos pertenciaõ, cumpria declarar-lhe, que a taes direitos quando se desse sahida no livro dos depositos como pertencentes a fasenda publica, devia dar-se a entrada no livro da receita geral, como se praticava com os mais rendimentos, para quando fossem recolhidos á thesouraria apparecerem incluidos no titulo a que pertenciaõ.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando sobre o novo plano para as loterias do theatro publico.

Dito —Ao commandante das armas rogando, em consequencia do officio do Exm. Presidente da provincia de 21 de junho proximo findo, em cumprimento do imperial aviso do ministerio da guerra de 31 de maio ultimo, que remetteo por copia, o exame feito sobre as contas das despesas daquelle ministerio, pagas por esta provincia, no mez de junho de 1842, expedisse as suas ordens ao commandante do batalhão n. 2 de artilharia á pé, naõ só para que se entendesse com o commissario fiscal do dito ministerio sobre as irregularidades e enganos encontrados nas relações de mostra daquelle mez, e prets respectivos, afim de serem reformados, e remettidos a respectiva secretaria de estado; mas tambem para que a fasenda publica fosse indemnisada de qualquer quantia, ou pagamento indevido que se tivesse feito, como ordenava o citado officio, e que para evitar-se estas e outras requisições, e para maior facilidade do expediente e promptidaõ do serviço convinha, que tambem expedisse as suas ordens aos commandantes dos corpos e fortalesas, e aos mais officiaes, que cobravaõ quantias para despesas militares, para que se prestassem ao convite do commissario fiscal, quando chamados sobre duvidas de vencimentos, que podessem de momento serem ellucidadas.

Dito — Ao inspector da alfandega, para informar sobre as duvidas, que appareceraõ na conta das despesas feitas por aquella repartição, no mez de junho ultimo.

Communicado.

OBSERVAÇO'ES PONDEROSAS SOBRE OS ASSUCARS.

A urgencia d'um melhoramento no fabrico dos assucars do Brasil não é mais uma proposição eventual, que possa ser deferida indeterminadamente: é uma necessidade absoluta, imperiosa, e imposta pelo tempo, e circunstancias: é emfim uma questão vital, a que deve dar-se uma prompta e seria solução: o interesse dos proprietarios o reclama, o mundo commercial o deseja, e espera: o proprio amor nacional assim o demanda.

Com effeito, que funestas e graves consequencias devem inevitavelmente resultar de toda e qualquer demora no que respeita a organisação d'uma salutar reforma? uma depreciação sempre progressiva nos mercados europeos, que em breve se elevara a ponto de não poderem mais ser compensados os esforços e sacrificios dos cultivadores: um embaraço successivo nas transacções commerciaes; emfim um quadro offensivo para todo o Brasileiro, que cioso do renome territorial da sua Patria, e que della deseja com ardor a prosperidade, vê com despeito, que algumas ilhas desseminadas pelo Occeano Athlantico lhe arrancão a palma da industria agricola, e pela superioridade de seus assucars lhe paralisão a estracção dos que produzem muitas de suas provincias. Todavia a rica fertilidade do solo brasileiro é incontestavel: a natureza lhe prodigalisou tanto todos os seus favores, que, para assim dizer, bem se póde chamar o filho mimoso da creação: como pois acontece que seus productos *sachariferos* não igualem e até não excedão os dessas terras cançadas e empobrecidas por uma cultura ja antiga e permanente, e das quaes algumas estarião ja ha muito tempo incultas a não serem os estrumes que a custa de grandes despezas são para ali transportados de diversos pontos da Europa?

Ajudados pois da nossa convicção vamos vêr, se nos é possivel explicar esta singular anomalia.

O motivo, que ha provocado uma classificação tão desfavoravel aos assucars do Brasil nos lugares de grande consummo, não tem, em verdade, por causa a ingratidão do solo, como se presume no Estrangeiro, e é um absurdo admittir, que os terrenos essensialmente proprios para a cultura da canna existão principalmente em Cuba, Jamaica, Martinica e outras Ilhas do Archypelago das Antilhas; que la somente possão produzir-se assuçars ricos na cristalisação, fortes e bem graduados na côr! não, certamente não! por quanto nós temos examinado aqui assucars brutos d'uma vista tão satisfatatoria, como os de primeira marca da Jamaica e Martinica; assim como amostras d'assucars purgados, que reunem todas as qualidades dos melhores da Havana: temos igualmente notado muitas vezes e não ha Sr. de Engenho que não tenha tido muitas occasiões de fazer a mesma observação entre formas da mesma tarefa e do mesmo tamanho, umas darem o peso de tres arrobas e meia, em quanto que outras apenas dão duas e meia, ou quando muito tres: temos finalmente visto caldo de canna que tratado com o carvão animal tem produzido assucar forte, compacto, e que por sua alvura e pelo brilhante de seus cristaes fica não só ao par, mas ate excede muito aquelle que hoje concorre aos mercados como superior, de fórma que não é o terreno quem no Brasil influe sobre a bondade dos assucars, antes pelo contrario uma reflexão satisfatoria e mui natural vem collocar-se ao lado destas observações, e é, que o solo da maior parte das Antilhas, cada vez mais esgotado, obrigara seus cultivadores, para sustentarem a reputação de seus assucars, a sacrificios sem limites, a despezas onerosas, sendo tributarios inseparaveis da industria estrangeira para conseguirem todos os agentes de melhoramento, taes como os estrumes, sangue deseccado, carvão animal, &c. quando as Provincias do Brasil, em que se cultiva a canna, com sua prodigiosa quantidade de terras novas e vigorosas, suas ennumeraveis florestas virgens, tendo a mão e por baixo preço os meios de aperfeiçoamento, não tem necessidade senão d'um primeiro e facil esforço, para se igualarem na balança; e d'uma perseverança sustentada, para com o tempo a fazerem mesmo pender em seu favor. Por consequencia não é no phenomeno da vegetação que se deve procurar a origem do mal, mas sim no methodo vicioso, empregado na manufacturação dos assucars: elle só é a causa do apparecimento destas singulares contradicções, fructo d'um trabalho irregular e da applicação immoderada e inconstante que dos alcalis fazem as pessoas encarregadas da direcção dos laboratorios,

É por tanto de toda a necessidade que esta velha rotina sem methodo razoavel, sem combinacão theorica, que data com insignificantes modificações da introducção da canna neste vasto e rico territorio, tenha um termo, ou pelo menos se refunda pouco e pouco na nova escolla, e que uma revolução racional se effectue.

Em muitos engenhos desta provincia algumas mudanças se hão feito nos assentamentos para utilisar todo o calor do combustivel, e augmentar pela elevação da alvenaria a capacidade das caldeiras, afim de se apresentar mais espaço ao desenvolvimento das espumas, o que diminuindo a applicação da cal ou potassa, lhes deixa tempo de exercer seu poder depurador. Este systema de que Dutrone dà os mais circunstanciados detalhes em sua excellente obra sobre a fabricação dos assucars nas colonias, foi usado na Martinica, e na Havana desde o fim do seculo ultimo, logo depois da sublevação politica de S. Domingos: sua introducção aqui, se attendermos ao antigo methodo, conheceremos, que é um passo para a perfeição, mas insufficiente em seus resultados, para sobremontar a distancia que existe entre os assucars do Brasil, e os dos lugares, em que os novos meios de melhoramento estão em vigor: por outro lado os processos mais modernos, theoricamente apresentados, teem parecido mui dispendiosos, e de uma complicação superflua para attingir ao fim desejado. É pois entre estes dous extremos, que è mister procurar o remedio, porque è cahir no excesso de exageração o julgar as difficuldades a vencer inseparaveis desse luxo de tachas, de torneiras, de canos, de bombas de cobre, e de outros apparelhos aperfeiçoados, que absorvendo sommas enormes, diminuem muito os recursos do costeamento agricula. Deve-se por isso perscrutar uma reforma util à generalidade, e em relação aos meios de todos os senhores de engenho. Será além disto mais satisfatorio para a gloria da industria brasileira, que tal reforma fosse em seus pontos essenciaes uma obra nacional, e não uma imitação estrangeira.

Emprehenderemos por tanto demonstrar em um outro proximo artigo a possibilidade desta innovação.

Um amigo d'agricultura.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A AMISADE.

A amisade he uma harmonia entre dous entes, que tem as mesmas precisões: por isso he ella mais commum nos fracos, que nos poderosos. He maior d'um menino para outro, que d'um menino para um velho; he mais forte na idade das paixões, do que na primeira idade; he mais constante na idade vivil, do que na adolescencia, e mocidade porque à perspectiva dos serviços por fazer ajunta se a lembrança dos serviços feitos, e os sentimentos da natureza fortificão-se pelo seus habitos.

A satisfação das mesmas precisões gera a amisade, pois só o seu apetite, produz a inimisade. Os odios, que existem entre os homens (e até entre os animaes) não provèm, senão da concurrencia das mesmas paixões para um objecto, que se não pode repartir. Eis porque o amor engendra ciumes, e a guerra amisades, e a rasão he; porque o amante para reproduzir-se não ha mister companheiros, e destes carece o guerreiro para destruir.

A amisade nasce primeiramente das precisões fisicas, e pode subsistir muito tempo pelas simples relações de prazer, de gostos, d'exercicios, e de interesses. Ella ao depois estende-se ás precisões intellectuaes, e augmenta com as luzes, e estudos das mesmas artes e das mesmas sciencias; a final torna-se virtude; porque requer sacrificios, reconhecimento, e indulgencia, e só he constante, e sublime, quando se firma nos sentimentos da Divindade, e da humanidade, que nunca varião.

Os livros de Moral aproveitão á amisade; mas prejudição aos amigos; pois tão commodo he achar qualquer em sua bibliotheca um amigo sensivel, esclarecido, discreto, sempre disposto a fallar-lhe, e de humor sempre igual, que isto he parte para que se desprezem os amigos de fóra. Os grandes escriptores arrebatão a sociedade as nossas almas. Platão, depois de haver coroado a Homero, queria, que este mesmo fosse banido da sua republica: mas eu antes quizera, se adoptassem todas as boas obras de moral, porém só fossem coroados os bons amigos.

Os amigos mais numerosos, e mais constantes achão se antes entre as pessoas, que leem pouco, do que entre as que leem muito, e até de maravilha se encontrão litteratos, que facão bem a seus colegas. A mór parte dos Mecenas tem sido homens pouco instruidos, como por exemplo Augusto e Luiz 14. Muitas vezes entre os homens d'instrucção dão-se taes ciumes, que os dispõe à malevolencia. Aristoteles, Platão, e Xenofonte forão inimigos uns dos outros, posto que discipulos da escola de Socrates.

Não ha inimisades não envenedadas, e duradouras do que as de collegio, do que a inumeras provas em as disputas dos Theologos. Richelieu, vindo a ser Cardeal, e Ministro, mandou queimar vivo por feiticeiro a Urbano Grandier, por lhe haver impugnado uma these, em a sua licenca da Sorbona. Em verdade os homens illitteratos aborrecem menos violentamente: porem os letrados sabem mais amar. Os ignorantes tem apetites mais robustos, os sabios tem-os mais delicados.

Como as verdadeiras amisades residem na virtude, he certo, que não ha amisade comparavel à de um homem instruido, e virtuoso. A amisade cobre a vida da mais doce sombra Ella assemelha-se a essas arvores sempre verdes, que estão ao mesmo tempo carregadas de flores, de fructos. Ha amisade mais terne, que a de Cicero a Lelio, de Virgilio a Gallo, e Polion, de Plutarco a Senecion, de Tacito a seu sogro Agricola? Todavia são mui sujeitas a contratempos essas amisades consulares: as mais obscuras são as mais felizes, e as mais fortes encontrão-se muitas vezes, sem duvida como uma compensação, em os estados, que experimentão mais perigos. Tem-se notado, que os soldados, e os marinheiros são mais sensiveis à amisade, do que a mór parte das outras classes da sociedade: elles se ligão, e desligão sob a fé uns dos outros: parece, que os perigos, a que se exppõe de parceria, estreitão os laços da sua mutua affeicão. Tambem a amisade parece, que cresce com a distancia dos tempos, e lugares: por isso qualquer lembra-se com mais interesse de seus amigos, que estão mais longe, dos da sua infancia, mais que dos contemporaneos, mais dos mortos, que dos vivos

Não sei, se o livro de Cicero sobre a amisade tem feito grandes amigos: mas o esquadrão sagrado de jovens Thebanos, formado por Pelopidas continha um bom numero delles, os quaes, depois de haver vivido em perfeitissima união, perecèrão todos juntos arrostando o inimigo. As grandes companhias de jovens Lacedemonios compostas por Lycurgo de amantes, e amadas, não erão, senão escolas de amisade, tanto, que entre si davão-se os nomes de irmãos. Os seus primeiros deoses erão os gemeos celestes Castor e Pollux; e entoavão hymnos, quando ião ao combate. Assim as harmonias da amisade forão os primeiros arrestos da Republica de Lycurco, bem como as pedras d'um edificio postas duas á duas porpontos alternativos, sustentão toda a sua massa.

Seria impossivel educar meninos d'uma vasta nação pelo modo dos Espartanos, cujos escravos exercião todos os misteres, até a agricultura. Os Espartanos erão uma especie de monges militares, que tinhão por irmãos leigos os Ilotas. Eu quisera, que dous educandos podessem adoptar-se mutuamente como amigos, e tivessem muitas propriedades em commum, como os vocabularios, os papeis, e os livros. Elles serião obrigados a dar publicamente rasões da sua escolha, que devèra ser fundada na virtude, exposta assim pouco mais, ou menos—Por causa de tal acto louvavel, que ha chegado ao meu conhecimento voto a fulano uma amisade fraternal, e lhe rogo, me consagre a mesma—Desta maneira elles aprenderião a conhecer os deveres, e o fim da amisade: os mais virtuosos serião os mais procurados. Destas adopções reciprocas, e publicas resultaria o gosto da virtude, o habito dos mutuos soccorros, e a constancia nas ligações. Tambem desejára, se lessem muitas vezes aos moços rasgos celebres de amisade, tirados dos antigos, como o de Niso e Euryalo, tão admiravelmente descripto em Virgilio. Pylades e Orestes são mais celebres na historia, e nos theatros: mas as virtudes criminaes deste, que por vingar a morte do pai, assassinou a propria mãi, e que para agradar a uma amasia, de quem era odiado, matou a Pyrro, junto ao qual se achava como embaixador, são actos de mui perigoso exemplo. Pelo contrario a amisade de Niso, e Euryalo não respira, senão innocencia, obediencias ás leis, ternura filial, e maternal. Finalmente estes dous amigos coroão a mais bella vida pela mais bella morte, perecendo um pelo outro na execução d'um acto virtuoso. Não quero dizer com isto, que este pedaço da poesia seja o mais bello da Eneida; mas estou persuadido, que he um dos que mais tem interessado a alma amante de Virgilio, Elle o termina, desejando, que a recordação da sua amisade dure em seus versos em quanto a posteridade de Eneas der leis ao Capitolio. O seu voto passou muito alem; porque os seus versos durárão mais, que o mesmo Imperio Romano.

Ha mui bellos tractados sobre a amisade; mas não os conheco sobre a inimisade. Os que fallão do perdão das injurias, suppõe nisto tanta malicia, que ás vezes excitão mais desejos de vingança, que de perdão: seus auctores, bem que estimaveis, assemelhão-se a certos conciliadores desgeitosos, que em vez de congraçar, dispartem cada vez mais os inimisados: entretanto a qualquer he mais util saber como deve comportar-se com os seus inimigos, do que com os seus amigos. Na amisade guia-nos o coração, e basta, que nos deixemos arrastar de suas affeicões: mas no caso de inimisade o coração desvaira-nos, se cedemos a seus movimentos; donde resultão vinganças, que não tem fim. O que ha de pior he, que as grandes inimisades não nascem ordinariamente, senão das amisades; sirvão de exemplo os odios entre irmãos tão fallados desd'a mais remota antiguidade.

No coração humano ha um sentimento de reacção, que nos leva a ressentir tanto a injuria, quanto o servico, e a fazer tanto mal ao nosso inimigo, quanto bem ao nosso amigo: quem muito ama muito odeia. Os selvagens, obedecendo aos impulsos da natureza, offerecem a seus amigos tudo o que possuem, suas cabanas, seus viveres, e algumas vezes as proprias mulheres, e filhas: mudão de nome com elles, chorão de gosto com a sua chegada, e de magoa, quando se separão. Mas estes mesmos homens tão amantes com que odio feroz não tractão aos seus inimigos! Elles incendeião-lhes as aldeias, matão-lhes sem piedade mulheres, e filhos, queimão a fogo lento os prisioneiros de guerra, e os devorão vivos. Taes forão por largo tempo os costumes dos tão gabados Gregos; e quando já civilisados, escrevèrão, como um elogio completo, em o tumulo de um de seus maiores homens, que ninguem o tinha levado de vencida em fazer bem a seus amigos, e mal a seus inimigos.

Alèm disto observo, que o poder do homem estende-se muito mais longe em delictos, do que em beneficios. Nós não construimos uma casa para um amigo, que he pobre, nem sabemos adquirir-lhe uma reputação se elle he obscuro, nem restituir-lhe a saúde, se está enfermo; mas quam facil não he sem soccorro de outrem destruir a habitacão d'um inimigo pelo fogo, a sua reputação pela calumnia, e a sua vida pelo assassinio! Logo o resentimento, cujos effeitos são tão faceis, e funestos, tem mais precisão de leis, que o reconhecimento tantas vezes impotente: pelo que entendo, que para nos regermos em nossas inimisades devemo-nos saber regular nas amisades. O coração he um iman, que tem dous polos oppostos, um, que atrahe, outro, que repelle, isto he; o amor, e a ambição. O amor pode descarrear-se em suas primeiras affeicões principalmente pela educação; por que nesta elle talvez contraia depravações.

Para evitar as loucas amizades, e a inconstancia das inclinações communs à primeira idade desejara, que cada educando motivasse publicamente a escolha do seu amigo por algumas qualidades louvaveis. Como porém dest'arte dirigimos para a virtude as primeiras affeições do seu amor, d'ahi resultará voltarem-se para o vicio os primeiros odios da sua ambicão. Todavia como o seu amor se estende da virtude á pessoa do virtuoso, a sua ambição poderia passar do odio do vicio á do vicioso, e por uma consequencia natural desejar-lhe a destruicão, como a de outro qualquer ente malfazejo, o que cumpre evitar cuidadosamente. Em nosso proprio coracão está o regulador entre estas duas paixões oppostas, e vem a ser; o sentimento combinado da humanidade, e da Divindade: este he, que nos inspira o fazermos a outrem o que quizeramos, se nos fizesse. Elle combina-se facilmente com o reconhecimento, que nos mostra um amigo em um homem, e oppõe-se ao resentimento, mostrando-nos o homem no nosso inimigo. De balde a rasão exaltada pela ambição nos appresenta a vinganca como uma justiça; pois que a virtude no-la appresenta da sua parte como pertencente ás leis, e ainda mais a Deos. Às leis sómente he, que temos deixado o resentimento das nossas injurias; mas o reconhecimento dos beneficios esse temos guardado para nós; e por esta rasão he, que as leis humanas não punem a ingratidão.

Não ha injuria, que fique impune, do que temos infinitas provas em as historias de todas as nacões. Ellas tem sido recolhidas pelos mais virtuosos escriptores, que são tambem os mais celebres, como sejão Homero, Xenophonte, Tacito, e Plutarco. Tem-se escripto a filosofia da Historia para a escoimar de seus erros: mas devêra-se escrever tambem a sua moral para lhe dar um fim. A historia das nacões não prova menos uma providencia, do que a da natureza.

A pena, diz Platão, segue o peccado. Se nem sempre se manifesta aos olhos dos homens, nem por isso existe menos n'alma do criminoso. Plutarco escreveo a este proposito um excellente tractado com o titulo — *Por que a justiça Divina algumas vezes differe a punição dos delictos.* — Elle responde mui bem ás objeccões dos Epicuristas do seu tempo, que bem como os do nosso, rejeitavão a Providencia; por que sofria os máos, e estes muitas vezes prosperavão. Elle responde-lhes, que os máos são instrumentos da vinganca de Deos para com os povos corrompidos: que não sendo para elle a mais longa vida humana, se não um instante, tanto monta, que os máos sejão punidos immediatamente depois do seu crime, como vinte, ou trinta annos depois; que elles estão na vida com seus remorsos, como criminosos na prisão com uma corda ao pescoço, e que em vez de ser executados de manhãa, o são à tarde: que as demoras da justiça Divina erão a seu respeito um effeito da sua bondade, que lhes dava tempo para arrepender-se; finalmente que esta impunidade apparente provava a existencia d'outra vida depois da morte, onde cada um seria recompensado, ou punido segundo as suas acções.

Em verdade fòra a mais absurda das contradicões, se a Providencia se estendesse sobre toda a natureza, excepto sobre a vida humana. Assim como não desenvolvemos a nossa rasão, senão sobre a sua intelligencia, devemos formar pela sua justiça a nossa moral; e he do nosso proprio interesse o conformarmo-nos com isso; porque sendo nós uns entes fracos, precisamos da clemencia de Deos, e da indulgencia dos homens. « Tu não podes (dizia Marco-Aurelio fallando a si mesmo) supportar os máos, que os proprios Deoses supportão por toda a eternidade! Queres fogir da sua malicia, o que te he impossivel, e não queres desapegar-te da tua propria, o que te he possivel! »

Se alguem pois nos offende, podemos perguntar a nós mesmos — Por ventura nunca offendemos a ninguem? Nunca murmuramos, calumniamos, despresámos, injuriamos? Mas (diremos) não o fizemos sem rasão: com tudo nunca ha rasão para offender: e de mais por que o nosso inimigo comette uma injustica para comnosco, devemos querer tambem praticar outra para com elle? Fóra disto ponhamo-nos em seu lugar. Se fossemos culpados a seu respeito, não teriamos de que nos queixar; se innocentes, estaria em erro para comnosco; pois aborreceria em nós um homem, que em nós se não dá. Finalmente neste mesmo caso obremos com elle, como quizeramos, que obrasse comnosco, se o houvessemos offendido; por que seguramente não quereriamos, que se elle vingasse.

(*Continuar-se-ha.*)

Os remoques. — Anecdotas.

Tres irmãs amavão cada uma o seu pretendente; mas todos elles tinhão sua falta. O da mais velha era adoidado; o da segunda era coxo, e o da terceira além de sofrer accessos de epilepsia tinha os pés inchados. Apurando um dia entre si, a segunda disse, que o amante da mais velha não tinha cabeça, a ultima disse, que o desta não tinha pé, e a mais velha arrematou, que o da terceira não tinha pés, nem cabeça.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18......... 7:952$162

Não ha descarga para hoje.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 18.

Cabo Verde; barca ingleza *Mary & Ann*, capitão William Bruce, carga lastro.

Rio Grande do Sul; brigue brazileiro *Sagitario*, capitão José Joaquim Gomes, carga diversos generos.

Declarações.

GABINETE LITTERARIO.

O Vice-director convoca uma reunião dos senhores socios para o dia 23 do corrente pelas 4 boras da tarde na rua do Livramento n. 27, 1.º andar, a fim de se tratar da seguinte proposta, e pareceres:

Proposta.

Por emenda à proposta do Sr. Costa proponho na conformidade do artigo 35 dos estados a reforma total delles a fim de que, a vista do nenhum adiantamento, qne tem o gabinete à 2 annos para cà, sejão offerecidos os livros, e mais utencilios do mesmo gabinete para principio da bibliotheca publica provincial, com a condicão de não poderem ser alienados, e de ficarem os socios gozando das mesmas regalias, que tem pelo artigo 23 dos estatutos, cessando qualquer contribuição desde ja, por passarem todas as despezas a ser feitas por conta das rendas provinciaes logo que seja aceita a offerta.

Madureira.

Pareceres.

Convenho no parecer do Sr. Dr. Madureira

com a restricção de serem offerecidos os livros, e mais utencilios do gabinete ao governo para a bibliotheca publica sem condição alguma.

Dr. Figuerêdo.

Convenho no parecer do Sr. Dr. Madureira sem as restricções do Sr. Dr. Figuerêdo.

Camargo.

Convenho no efferecimento com a unica declaração de cessar a contribuição dos socios.

Mello.

Espera o mesmo, Vice-director, que os senhores socios compareção para decidirem do proposta acima e pareceres.

José Bernardo Galvão Alcanforado, Vice-director.

Relação das Letras vencidas e não pagas, arrecadadas pela collectoria do municipio do Rio Formoso, que por ordem do Illm. Sr. inspector recolhi à thesouraria da fazenda para serem os seus devedores ajuizados, a saber: Uma letra de Carlos Jos Cavalcante vencida em 30 de Maio de 1840 da quantia de 80$000, uma dita de Fernando Pereira Rego vencida em 8 de Janeiro de 1841 da quantia de 45$650, uma dita de Carlos José Cavalcante vencida em 30 de Maio de 1841 da quantia de 80$000, uma dita de José Candido Rodrigues Ramos vencida em 2 de Dezembro de 1841 da quantia de 300$000, uma dita de Francisco da Rocha Wanderley vencida em 3 de Janeiro de 1842 da quantia de 100$000, uma dita do dito vencida em 8 de Janeiro de 1842 da quantia de 800$, uma dita do dito vencida no 1.° de Fevereiro de 1842 da quantia de 200$000, uma dita de João Baptista Paes Barreto vencida em 25 de Março de 1842 da quantia de 20$000, uma dita do dito vencida em 26 de Março de 1842 de 10$000, uma dita de João Francisco dos Santos Siqueira vencida em 10 de Abril de 1842 de 150$000, uma dita de José Candido Rodrigues Ramos vencida em 2 de Maio de 1842 de 100$000, uma dita do Dr Pedro Gaudiano de Rates e Silva vencida em 5 de Maio de 1842 de 80$000, uma dita de José Candido Rodrigues Ramos vencida em 6 de Maio de 1842 de 200$, uma dita de Jos Tavares da Costa vencida em 24 de Maio de 1842 de 60$000, uma dita de João Baptista Paes Barreto vencida em 25 de Maio de 1842 de 100$, uma dita de Carlos José Cavalcante vencida em 30 de Maio de 1842 de 80$000, uma dita de Thomaz Cavalcante de Siqueira Lins vencida em 30 de Maio de 1842 de 10$, uma dita de Joaquim José Ferreira da Costa vencida em 25 de Novembro de 1842 de 80$000, uma dita de José Tavares da Costa vencida em 4 de Dezembro de 1842 de 70$000, uma dita de Francisco da Rocha Wanderley vencida em 3 de Janeiro de 1843 de 100$000, uma dita de Francisco S. Tiago Ramos vencida em 7 de Janeiro de 1843 de 100$, uma dita de Francisco da Rocha Wanderley vencida no 1.° de Fevereiro de 1843 de 200$, uma dita de João Bento de Goveia vencida em 13 de Março de 1843 de 400$000, um dita de João Baptista Paes Barreto vencida em 25 de Março de 1843 de 20$000, uma dita de João Francisco dos Santos Siqueira vencida em 6 de Abril de 1843 de 150$000, uma dita de José Candido Rodrigues Ramos vencida em 2 de Maio de 1843 de 100$000, uma dita do Dr. Pedro Gaudiano de Rates e Silva vencida em 5 de Maio de 1843 de 100$000, uma dita de José Candido Rodrigues Ramos vencida em 6 de Maio de 1843 de 200$000, uma dita de Joaquim Francisco Cavalcante de Albuquerque vencida em 20 de Maio de 1843 de 200$000, uma dita de João Baptista Paes Barreto vencida em 25 de Maio de 1843 de 100$000, uma dita de Francisco José de Araujo Lopes vencida em 29 de Maio de 1843 de 125$000, uma dita de Carlos José Cavalcante vencida em 20 de Maio de 1843 de 80$000, uma dita de Francisco da Rocha Wanderley vencida em 31 de Maio de 1843 de 20$000. — Somma Total 4:460$650 reis.

N. B. As letras acceitas por Joaquim José Ferreira da Costa de 80$000, e por José Tavares da Costa de 70$000 e de 60$000, depois de se acharem recolhidas à thesouraria, e de terem sido remettidas à juizo: forão por mim recebidos os seus importes, e recolhidos ao cofre da mesma thesouraria em 5 do corrente mez e anno. — Recife 14 de Agosto de 1843.

José Luiz da Silva Guimarães.

—O administrador da meza da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos Diarios, aos moradores do bairro do Recife, Santo Antonio, e Boavista para virem pagar o imposto de escravos, do banco, e carros, poucas pessoas tem vindo pagar; e por isso pela ultima vez annuncia, que se até o dia 21 do corrente não vierem pagar, passará a tirar mandados e proceder judicialmente contra os omissos. Recebedoria 11 de agosto de 1843 —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerqen.*

Administração do patrimonio dos orfãos.

Perante a administração do patrimonio dos orfãos se ha de arrematar a quem mais der no dia 21 do corrente mez as rendas da casa n. 26 na rua da Madre de Deos; as pessoas, que se propozerem a arremata-las poderáõ comparecer no indicado dia ás 4 horas da tarde na casa das sessões da dita administração, com seus fiadores.

Sala das sessões da administração do patrimonio dos orfãos 16 de agosto de 1843. —*J. M. da Cruz*, escripturario.

Avisos maritimos.

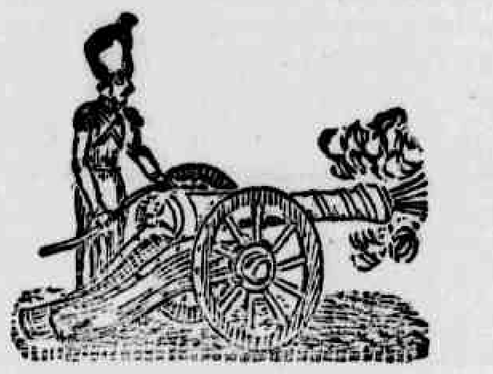
= Para o Havre sae no no dia 10 de Setembro o brigue francez *Bey*, capitão Juge; quem quizer carregar n'este navio dirija-se ao consignatario Le Breton Schramm & C.

— Segue impreterevelmente para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente o patacho *São Domingos*, o que se avisa para as pessoas que tiverem escravos a embarcar, o fazerem na vespera; a tratar com Gaudino A. de Barros.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o patacho *Josephina*, para carga e passageiros; trata-se com G. A. de Barros, na praça do Corpo Santo n. 66, ou ao capitão a bordo.

— Para o Havre ha de sahir no dia 25 de agosto corrente, a bem conhecida barca franceza *Casimir Delavigne* por já ter o seu carregamento prompto, porém ainda recebe passageiros para o que tem excellentes commodos; a tractar com os seus consignatarios B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla Velha n. 138.

Avisos diversos.



O ARTILHEIRO N.° 72.

SAHIO hoje, e os Senhores assignantes, que o recebem na loja de livros da praça da Independencia n. 6 e 8 podem-no mandar receber.

—Precisa-se de uma lavadeira, que dê fiador á falta de roupa; ou alguma Sr.ª, que tendo escravas lavadeiras, se queira encarregar de mandar lavar a roupa dos aprendizes menores do arsenal de guerra: quem o pretender annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Pedagogo no quartel dos mesmos aprendizes.

=Uma parda viuva, de bons costumes, e que dá fiador á sua conducta, offerece se para ser ama de casa de homem solteiro; as pessoas que pretenderem dirijão-se á rua da Roda sobrado n. 46.

=Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 129, por preço commodo; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

—Herbel, subdito Francez retira-se para fora do Imperio.

—Turquais & Herbel desmanchárão amigavelmente a sociedade, que entre elles havia no armazem de comestives da rua da Lingoeta, ficando encarregado da liquidação da dita firma o Sr. Turquais.

—Offerece-se uma mulher de boa conducta para ser ama de casa de algum homem solteiro, viuvo, ou casado mas de pouca familia; quem precisar dirija-se a rua do Caldeireiro n. 6.

☞ Giuseppe Marinangeli, adverte aos Senhores, que possuem bilhetes para o Concerto de muzica vocal, e instrumental, que dar-se-á no salão da Sociedade *Apollinea*, hoje 19 do corrente mez, que elle principiará impreterivelmente ás 8 horas em ponto.

— Maria Joaquina de S. Thomé professora publica substituta das cadeiras de primeiras lettras de meninas desta praça., ensina particularmente ler, escrever, contar, arithmetica, e diversas qualidades de costuras, tambem recebe em sua casa algumas meninas, e meninos de pessoas, que morão fora da cidade, ou que morando nella as queirão confiar a sua educação; quem pretender utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua Direita n. 64, primeiro andar.

— O Sr. Jacintho Antonio Affonso queira annunciar a sua morada para se lhe fallar, ou dirigir-se a rua do Crespo, sobrado de 4 andares, n. 10.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

No dia 30 do corrente mez de Agosto, corre impreterivelment esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares já annunciados.

— A pessoa, que no dia 13 do corrente mez procurou na rua de Hortas n. 118 o homem, que queria ser feitor de engenho, ou tomar conta de uma barcaca, pode no dia 20 deste mez procura-lo na mesma casa, onde o achará presente, visto no dia 13 el e não ter podido vir do mato por se achar molesto.

— O Sr. Antonio Baptista Clemente queira ir atraz do theatro concluir o negocio, porque nunca se póde em casa encontrar.

— Precisa-se alugar uma casa pequena, que tenha bom quintal, e com arvoredos, pela Passagem da Magdalena, ou Santo Amaro; annuncie.

— Antonio José Bandeira e Mello avisa aos Senhores, que lhe vendem, e comprão fasendas em sua loja, que deixou de ser seu caxeiro o menino Victorino, por ser muito vadio e dissoluto; e o mesmo precisa d'outro, na rua do Cabugá, loja de miudezas e rapé.

= Precisa se fallar com o Sr. João Antonio Gonsalves, morador na cidade da Parahiba, ou a quem suas vezes fizer, á negocio de seu interesse; com o Sr. José Ignacio de Araujo, morador na Lagôa Grande do Pao, comarca da mesma; com a Sr.ª D. Marcelina Maria do Espirito Santo, viuva que ficou do fallecido João Pimentel, moradora na serra da Raja – da Parahiba; e com o Sr. José Vicente da Silva, morador no mesmo lugar, na rua de Santa Rita nova n. 93.

— João Miguel da Costa pertende embarcar para o Rio de Janeiro o seu escravo Paulo.

= Aluga-se por preco commodo uma canoa aberta, e bem fabricada, que carrega 500 tijollos de alvenaria; dirija-se a rua da Praia de Santa Rita sobrado n 1, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 em diante.

= Precisa-se de um caxeiro portuguez, que entenda de venda, na rua da Santa Cruz n. 58 ou 60.

= Continua-se a tirar passaportes para dentro, e fóra do Imperio, na rua do Livramento n. 26 1.° andar

— Aluga-se por preco commodo um grande armazem na rua estreita do Rozario: na rua do Livramento n. 14.

— Quem tiver uma vacca, dando leite, querendo para a mesma muito bom pasto, com bastante capim em um sitio na estrada da Solidade, com a condição de dar todos os dias uma garrafa de leite, dirija-se á rua nova, loja n 58.

— Avisa-se ao Sr. I. V. A. R. P. B., que deve ao abaixo assignado uma letra da quantia de 781$760 rs principal, cuja divida lhe tem sido pedida por immensas vezes, haja de mandar pagar o mais breve, para não obrigar ao abaixo assignado a usar dos meios judiciaes; e quando assim seja preciso, publicará antes o seu nome por extenco

Elias Emiliano Ramos.

Uma pessoa, que tem bastantes conhecimentos de latinidade, se offerece á dar lições nessa disciplina, por mui commodo preço, accommodando-se ás circunstancias dos alumnos, a uma, ou duas lições por dia, ficando a bel prazer dos aprendizes; e promette empregar todos os esforços afim de que seus discipulos tenhão o maior adiantamento possivel, principalmente os principiantes, com os quaes de ordinario os mestres pouco se interessão, deixando-os á discrição de decuriães. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á travessa da Concordia, n. 5; na mesma precisa-se de um criado, que dê fiador á sua pessoa, e paga-se bem.

= O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que não faca transacção alguma com uma letra da quantia de um conto sete centos e dez mil reis, sacada por Silvestre Joaquim do Nascimento no dia 12 do corrente, a 90 dias precisos, e acceita pelo annunciante; por quanto esse acceite lhe foi dolosamente extorquido com ameacas de prizão, e processos crimes, e o abaixo assignado não recebeo de ninguem a importancia da mesma letra, como em tempo competente provar: em juizo.

Josué de Jesuz Jardim.

= O donatario de metade do sitio do Manguinho, que foi de D. Roza Maria da Ressurreição, que lhe coube de sua meação por fallecimento de seu maido José Francisco da Ressurreição Rodrigues Moura, querendo comprar a outra metade, que tocou a dous orfãos filhos do mesmo, queira dirigir-se a rua do Rozario estreita n. 29, 3.° andar, que achará com quem tratar, auctorisado legalmente de tudo, pois dá-se toda a preferencia, uma vez que já é senhor da outra metade.

= Pelo juizo de orfãos e ausentes se ha de arrematar em hasta publica segunda feira 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde a porta do mesmo juiz, uma morada de casa terrea, com chãos proprios, sita na rua do Cotovelo, pertencente á Catharina Soares de Jesus, viuva de João de Torres da Silva, e é esta a ultima praça.

—Teixeira & Andrade previnem ao respeitavel publico, que Augusto Ferreira Pinto deixou de ser seu caixeiro desde hontem (17), e por isso que não se responsabelizão por qualquer tranzacção, que o dito possa fazer em seu nome, d'essa dacta em vante.

=José Antonio Alves Bastos embarca para o Rio de Janeiro seu escravo de nome Estevão.

=Seguem para a Franca, com escalla por Lisboa o portuguez Francisco Eduardo Alves Vianna, sua mulher, sua irmã, e duas creadas.

=Precisa-se de um caixeiro de idade de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, para uma venda no beco do Peixe Frito n. 5.

=Jacintho Antonio Affonço comprou a Francisco Jose Gomes um moleque de nome Miguel, de nação Mucambique, para embarcar para o Rio de Janeiro.

=Quem perdeu uma canôa de amarello, nova, com 36 palmos de comprido, e 3 palmos de boca, dirija-se ao estalleiro de João Thomaz Pereira, que está de posse da mesma, pois lhe foi entregue por um soldado da companhia de artifices, o qual se chama Antonio José do Sacramento, e o mesmo espera ser gratificado generozamente.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia Velha n. 1, por cima da venda do Pitomba, proprio para escriptorio, ou homem solteiro.

=O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade d'Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara, que se acha prompto a receber os foros vencidos, todas as sextas feiras das 10 horas da manhã até ás duas da tarde, na rua do Crespo loja n. 13. — *Antonio Nunes de Mello.*

= Madame Théard, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que por causa dos concertos que precisou a sua casa, foi obrigada a sahir d'ella, e que agora mora, sempre na mesma rua nova, porém quasi defronte n. 41, onde morou o Sr. Thomaz de Aquino; e sempre se acha em sua casa um grande sortimento de chapeos de senhora de seda muito ricos, dos ultimos padrões, e de muito bom gosto; sempre tem, e faz marrafas, crescentos, chinós, cabeleiras, e cabellos de todas as qualidades; flores para a cabeça, vestidos, &c. &c.

Mothodo de tingir os cabellos e as suissas.

Lavão-se os cabellos com agoa morna, e depois esfregão-se bem com clara de ôvo batida afim de as desengordurar, depois torna-se a lava-los com agoa morna, e estando enxutos, molha-se uma escovinha, ou pincel n'agoa do vidro mesmo fria, e dá-se nos cabellos até que fiquem bem molhados, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e para evitar o não pintar o rosto, unte-se o dito com uma porcão de banha. Estando bem enxutos esfrega-se o rosto com uma toalha, e sahe-se para a rua. Esta agoa dá-se uma vez por dia, e mui poucas vezes precisa de tres a quatro dias: adverte-se que a lavagem com agoa, e clara de ôvo basta só no primeiro dia. Este methodo é o mais simples, e o seu resultado é o melhor que tem apparecido: no fim de quatro mezes sera bom dar outra applicacão. Vende-se no pateo do Collegio loja de chapeos n 6, e na rua do Queimado n. 31, loja de ferragens.

=Aluga-se um optimo escravo com sa habilidades seguintes: sabe cosinhar, comprador, trata de cavallos, e habil para todo o mais serviço, e muito fiel, e o seu senhor o affiança; assim mais uma escrava para o serviço de casa: na praça da Boa-vista n 7.

= O Sr. que tem annunciado nos Diarios da semana passada precisar de um rapaz para criado, sendo que ainda precise annuncie sua morada para ser procurado, ou mesmo outra qualquer pessoa que precise.

= Roga-se a pessoa que nos mezes passados comprou a casa n. 20 na rua do Cano, outr'ora rua da Paz, que annuncie sua morada para ser procurado, e tratar-se negocio de importancia, sobre a mesma casa, e caso não exista nesta praca, roga se a pessoa que se acha encarregado do recebimento de seus alugueis, ou autorisado para qualquer trato sobre dita casa, annuncie para ser procurado.

= Na estamparia da viuva de José Lino Alves Coelho continua-se a estampar resistos de todos os Sanctos e Sanctas, que são mais festejados na provincia, cartas de silabas, traslados, bilhetes de visita, ditos de vinho do Porto, tarjas de botica, e toda e qualquer obra de estamparia; na rua estreita do Rozario n. 12.

= Precisa-se de uma ama de leite; no principio da rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

=Uma pessoa de urbanidade se offerece para pôr em dia qualquer transacão de escripta, copiacões, &c. e continuar a fazel-o diariamente; quem precisar de seu prestimo annuncie.

- Muito se tem fallado do sistema Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes; pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos ou dotes a diéta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular, &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamarções nos figados, &c. Para remover e impedi-estes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes seccrecões.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he nessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

— J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. Thesoureiros, e pessoas encarregadas das Igrejas, que abriu uma tenda onde fabrica orgãos de todos os tamanhos para Igreja, com trombeta, clarim, cromorno, voz humana, e rouxinol; dito orgão, (que sendo ouvido, não tem aparecido aqui) á duas finas, a clavier, e a chave de realejo, para falta de organista, ou por falta de saber tocal-os, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de Igreja, contendo nos cilindros, a missa, os hymnos para todas as festas, e dias sanctos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgão para recreio de casas com machina tocando só a clavier e a cilindro, tudo reunido na mesma obra; realejos com tambor e trombeta para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, etté, poules, trenis finales, e valsas, outro realejo de todas as dimencões para Igreja, com a missa, e os hymnos, com a mesma voz de um orgão de Igreja; as pessoas que o quizerem honrar com a sua presenca acharaõ ja em sua casa algumas obras promptas; tambem concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas; assim como compra orgãos e realejos ja usados: no atterro da Boa-viste, n. 3.

= Tirão-se passaportes para dentro e fora do Imperio, e folhas corridas com presteza e commodidade; na rua do Rangel n. 34.

- Carlos Deters faz sciente a seus freguezes, que Luiz José Cardo o deixou de ser caixeiro de sua padaria no Recife rua do Burgos, desde o dia 13 do corrente, e por isso não está mais authorisado a receber quantia alguma tendente a sua padaria.

= Aluga-se um escravo, que se abona a sua conducta, que sabe bem cozinhar, e fazer o serviço necessario de uma casa; quem o pretender dirija-se a rua Imperial do atterro dos Afflogados n. 67.

— Aluga-se o segundo andar das casas sitas na rua de Agoas verdes defronte do Assougue, tem bons commodos para familia; a tractar no primeiro andar do mesmo.

— Na rua das Larangeiras, segundo andar do sobrado defrronte da refinacão, precisa se alugar uma ama para o servico externo de uma casa, que não tenha familia, forra ou captiva.

— Precisa-se de 2:500$000 a premio, dando-se por seguranca um bom sobrado, sendo pagos os juros todos os mezes; quem quizer dar annuncie.

— Quem quizer pintar e envidraçar o sobrado na rua do Hospicio n. 14, dirija-se ao mesmo a fallar com Praxedes da Fonseca Coutinho, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado na esquina do beco do peixe frito n. 2; a tractar na loja do mesmo.

— Precisa-se alugar, ou comprar uma escrava com leite, e sem filho: na rua Nova n. 3.

— Aluga-se uma casa sita em S. Amaro, propria para se passar a festa, com grande quintal e fruteiras; na rua Nova n. 3.

Compras.

— Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio, que tenha bons commodos, sendo nas ruas das Cruzes, Larangeiras, Hortas, Agoas verdes, Direita, S. Thereza, patios do Carmo, S. Pedro e do Hospital do Paraiso, que não exceda a 2:000$ rs.: quem tiver annuncie.

= Compra-se uma marqueza de jacarandá, ou condurú, que seja larga, com assento de palhinha, em bom estado; na rua Nova, loja n. 9.

— Compra-se um preto trabalhador de enchada, e que entenda de plantacões de sitio; na rua das Cruzes, loja de barbeiro n. 39.

— Compra-se um moleque ou preta, que tenhão bonitas figuras, e com algumas habilidades; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

= Compra-se um ou dous bois acostumados ao servico de carroça; na rua Imperial dos Afogados n. 67.

— Comprão-se 200 pés de limoeiros, que tenhão 2 palmos de altura; na rua Nova, loja n. 58.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, sendo dos modernos, e que não tenha muito uso: na rua estreita do Rozario n. 1, segundo andar.

— Compra-se uma morada de casa terrea neste bairo de Santo Antonio, em boa rua, ou no atterro da Boa-Vista, que sendo boa da-se dous contos de reis; quem a tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um negro proprio para o serviço de campo ou sitio; na rua Nova n. 3.

— Vende se um batelão, que anda a vara, remo, ou vella, muito maneiro, e que anda em pouca agoa, proprio para caçadores; em Fora de Portas n. 96 a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se taboado de pinho a 40 rs. o pé, largo e de todos os comprimentos, assim como da Suecia, de assoalho, forro, e para fundo de barricas, sendo de dfferentes precos até 3200 a duzia; atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

= Vende-se uma excellente canoa nova com 35 palmos de comprimento, com paneiro e cadeira propria para familia, por ser mui bem construida; em Fora de Portas n. 96 a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

= Vende-se taboado de pinho americano, de superior qualidade e por preço commodo; na rua de Apollo, fabrica de Mesquita & Dutra.

= Vende se superiores pianos, e excellente vinho de Champanhe, e do Rheno: na rua do Vigario n. 4.

= Vende-se um braço grande, e balanças com correntes, muito em conta; na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

= Vende-se potassa da Russia, nova, primeira sorte, em barris de 4 arrobas; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz n. 47.

=Vendem-se superior jacarandá; na rua da Florentina, em casa de J. Beranger n. 14.

= Vende-se uma preta de 20 annos; na rua da Cadeia n. 40.

= Vende-se um cavallo foveiro, novo, bonito, gordo e forte, de muito bons andar s; na rua Formosa, defronte do oitão da igreja ingleza.

— Vende-se uma escrava, boa cozinheira, e engommadeira, para fora da provincia: na rua do Collegio n. 18.

— Vende-se uma negra recolhida, de 18 annos, engomma, cose, cozinha, e lava; uma dita de 30 annos, optima lavadeira, cozinha, engomma, e he quitandeira; e um moleque de 14 annos, proprio para officio; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma porção de bicos da largura de dous até 4 dedos, bilros de cabeça grande para fazer renda, cartas portuguezas de jogar, retroz, linha grossa a 10 rs. cada novello, duas facas de molla, proprias para caçador e viajantes, rapé Meron & Companhia o melhor e mais a creditado nesta cidade a 1040 a libra, e a 540 o bote de meia libra; na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se 9 alqueires de semente de carrapato e uma porção de cebo; na rua Nova, loja n. 24.

= Vende-se uma meia-agoa sita no principio da rua da Paz n. 1: a tractar na mesma.

— Vende-se uma taboleta de ourives, e os livros Secretario portuguez, Caverna da morte, Maudina novella Saboiarda, tudo por preco commodo; na rua de Hortas n. 82.

- Vendem-se selins inglezes de patente, dos mais superiores que tem apparecido até hoje, com molla de baleia e sem ella, com todos os seus pertences, em porção e a retalho, fitas para silhas, couro de lustro, carneiras em branco, chicotes de differentes qualidades, cabo de martelo de aço e latão, tudo por preço commodo a vista de suas qualidades; na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se uma farda de guarda nacional, nova, e de optimo panno, para pessoa cheia do corpo; na rua Nova, armazem n. 67.

— Vende-se um canario de imperio muito cantador, da-se a contento por 8 dias: no largo da ribeira da farinha, venda n. 3.

— Vendem-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com habilidades, e uma morada de casa na rua de S. Miguel dos Aflogados; na rua velha n. 66.

= Vende-se um cavallo branco, grande, e muito manço, proprio para carroca; na rua da Guia na cocheira, que fica entre o ns. 15 e 17 defronte do sobrado n. 26.

— Vende-se bezerro francez superior, e de lustro por preço commodo; no atterro da Boa-vista n. 24.

—Vende-se um preto com principios de serrador; em Fora de Portas rua do Pillar n. 55.

— Vendem-se licores de diversas qualidades agoardente do reino, aniz, genebra, espirito de vinho, tudo de superior qualidade, e por preco mais commodo do que em outra qualquer parte; na restilação da rua de S. Rita n. 85.

= Vendem-se sapatões abotinados para homem, de duas e 3 solas todos taxiados, ditos da mesma qualidade para meninos, botins e meios ditos de bezerro francez e de Lisboa, para homem e menino, sapatos de palla adiante, ditos de palla adiante e atraz, ditos da mesma qualidade de couro de lustro tudo para homem e menino, borzeguins gaspiados, ditos de ponta de uma e duas solas pretos e de cores, ditos para senhora a 2400, sapatos de tapete de diversas cores para homem e senhora, sapatos de couro de lustro para meninos de 8 a 12 annos, ditos de colxete, de couro de lustro e de marroquim, sapatos de marroquim preto e de cores, ditos de duraque, setim e couro de lustro para senhora e menina, tanto de Lisboa como francez, sapatos de duraque com tamancos para senhora, ditos de cordavão, ditos de bezerro para homem, botins de couro de lustro, e borzeguins gaspiados para homem, e outras muitas qualidades de calçados; no atterro da Boa-vista, loja de calçado n. 24 de José Joaquim Pereira.

= Vende-se azeite de carrapato a quatro patacas e meia a canada; na rua da Praia, armazem n. 70.

= Vende-se rapé areia preta da Bahia em libras, dito princeza dito, rolão hamburguez, chá isson de primeira sorte, pentes de marfim de alisar e tirar piolho, ricas thesouras finas ultimamente chegadas para cortar vestidos, canivetes para pennas, botões dourados para casacas e colletes, ditos com o letreiro de Pedro segundo, ditos de massa de novos padrões, ditos de duraque dos que estão na modá, bichas pretas ultimamente chegadas a 200 rs. as meians e as pequenas a 120; na praça da Independencia n. 39.

= Vendem-se esteiras finas da India para forrar salas, chá isson a 2240; na rua da Cadeia velha n. 31.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J Beranger, n. 14

= Vendem-se queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, mostarda, frutas para pasteis, calcado, vinho de Champanhe superior; no armazem de João Carroll & Filho.

= Vende-se um sitio na Magdalena com boa casa de vivenda de pedra e cal, duas grandes baixas plantadas de capim, diversas arvores de fruto, por preco commodo, e mesmo a praso com boas firmas; a tractar na rua da Praia n. 58 com Joaquim Celestino Goncalves.

= Vendem-se ricas bandas de borlas de canutilho de ouro para officiaes de primeira linha, e de guarda nacional, e adragonas muito ricas e modernas, chegadas agora da Corte, para capitão, tenente e alferes de cavallaria da guarda nacional, segundo o novo figurino moderno, que se apresentara, um chapeo armado apresilhado de ouro, um florete moderno, e uma rica espada, tudo do melhor gosto possivel; na praca da Independencia, loja ns. 38 e 40.

= Vendem-se saccas com arroz pilado da terra a 9000, ditas com de casca a 2560, café da terra a 120 a libra, dito do Rio a 4400 a arroba, assim como todos os mais generos por preço commodo; na praça da Boa-vista, venda n. 15.

= Vende-se uma armação de loja de fazendas com ditas, ou sem ellas, propria para qualquer estabelecimento por ser em bom lugar e por preço commodo; na rua Direita n. 80.

= Vende-se um sitio no nascente e duas legoas distante da Villa de Nazareth, a margem do rio Tracunhaem, denominado olho d'Agoa, com muito boas terras, que pode-se calcular em 600 braças em quadro; a tratar com o seu proprietario José Ignacio Pereira Torres morador no engenho Papicù da mesma comarca.

= Vende-se metade de uma casa de commodo preco; quem pretender annuncie.

= Vendem-se duas escravas de Angola, e 1 negro, proprio para engenho; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

= Vendem-se pelles de pennas encarnadas, na rua do Encantamento, armazem n. 11

= Vende-se um negro de meia idade, proprio para engenho, ou sitio, he bom trabalhador de enchada, vende-se por se ter recebido em pagamento: no atterro da Boa-vista n. 3, segundo andar.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

— Vendem-se espadas prateadas, proprias para officiaes da guarda nacional; na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

- Vende-se uma fechadura patente propria para porta de loja, ou outro qualquer estabelecimento; na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

= Vendem-se duas escravas, e um negro de Angola, bastante forte, proprio para engenho; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar; das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

= Vendê-se um negro de nação, bom refinador de assucar, e carniceiro, de 30 annos, e he muito fiel; na rua do Queimado n. 29.

= Vendem-se chapeos francezes da ultima moda a 6400, 6800, e 7000 rs., bretanhas de rolo largas e estreitas, com 10 varas por 2000 rs.; na rua do Queimado n. 11, loja do Vianna.

= Vende-se uma lancha de 12 remos, proprio para qualquer barca ou brigue, por ser de boa construção, com o fundo de amarello, roda, quilha, cadaste, e chamasseiras de sicupira, novo, uma ancora de ferro com sepo de páo, de 14 a 16 quintaes, ja experimentado; em Fora de Portas rua do Pilar n. 137.

= Vende-se excellente farinha de trigo de SSF para bolaxa, e por preco commodo em relação a qualidade; no armazem de Joaquim Lopes de Almeida atraz do theatro.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente fugio um negro de nome André, de nação Congo, baixo, e reforcado do corpo, rosto descarnado, olhos vermelhos, sem barba, tendo somente o buço crescido que parece bigode, de 25 annos, levou vestido calças de brim branco trancado, e camisa de madapolão, chapeo preto de seda: quem o pegar leve a rua de S. Rita n. 77, que sera bem recompensado; roga-se que pessoa alguma não lhe dê agazalho em sua casa, e quem o fizer se promette proceder conforme a lei o determina.

— Fugio no dia 17 do corrente um moleque de nacão, de nome Licindio, conhecido por fica, baixo, nariz chato, com bastantes signaes de bechigas, pés largos, dedos das mãos curtos e grossos, levou calças de brim e camisa de baeta encarnada usada e de mangas curtas; quem o pegar leve a rua da Senzala nova, venda n. 7, que será gratificado.

= Fugio no dia 10 do corrente uma negra de nome Rita, de nacão Aangola, de 28 annos, alta, tem uns talhos na testa, signaes de sua nacão, tem cravos nas solas dos pés, por isso não os assenta bem quando anda, levou vestido amarello ja desbotado, e panno da costa novo; quem a pegar leve a rua Nova, loja de ferragens n. 16, que será gratificado.

= Ainda continua a estar fugida a escrava Joanna, de nação Angola, cor fulla, que foi do capitão Nicolão Tolentino de Vasconcellos da Parahiba do Norte, e outr'ora do Major Paiva da mesma provincia, cujo signal bem visivel he ter ella um dedo do pé alejado; quem a pegar leve a rua Direita n. 141, segundo andar, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. =1843.